

DISPENSAÇÃO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO POSSIBILIDADE DENTRO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE CASO

MARIA LAURA BRUM DA CUNHA¹; RAIANY BARCELOS MENA²; FABIO DE AZEVEDO ORTIZ³; ÉLCIO ALTERIS DOS SANTOS⁴

¹ Acadêmica em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: laurabrum.c@gmail.com

² Acadêmica em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: raiany_mena@hotmail.com

³ Acadêmica em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: fabio_grylo@hotmail.com

⁴ Professor no curso de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: elcioalteris@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de tecnologia assistiva iniciou suas atividades no ano de 2017, atendendo Pelotas e região, com a intenção de atender sujeitos em reabilitação que necessitavam de recursos de tecnologia assistiva para promover a potencialização do desempenho ocupacional.

Os projetos de extensão ofertados na universidade tornam a aprendizagem de saberes recíprocos mais fáceis, pois agregam integrantes da universidade e também da comunidade popular sob a mesma linha de conhecimento. (CALIPO. 2009, p.4). Logo, comprehende-se que os projetos de extensão são grandes contribuidores na formação acadêmica, pois fazem uma ponte de ligação entre teoria e prática, universidade e população, ofertando ao aluno uma experiência prévia da prática futura e atendem pessoas da comunidade que necessitam destes serviços.

O projeto de extensão realizado e abordado neste trabalho, intitulado de Tecnologia Assistiva, trata-se de um projeto focado na construção de metodologias, a fim de desenvolver, indicar e prescrever dispositivos que promovam a potencialização do desempenho ocupacional por meio da tecnologia assistiva, incluindo realizar avaliações, indicação e reabilitação por meio de dispositivos de alto ou baixo custo, a fim de promover o acesso dos usuários dos diversos serviços aos recursos confeccionados e direcionados pelos propositores, assim como: analisar os meios de dispensação do mesmo, a validação o acompanhamento e do uso dos diversos recursos de Tecnologia Assistiva.

No município de Pelotas não é oferecido um serviço pelo sistema único de saúde que atenda pessoas com deficiência que necessitam de tais recursos, desta forma, os pacientes são encaminhados ao serviço de dispensação de Bagé, que pode demorar no atendimento desses usuários.

Dentro do projeto de extensão realizado foi realizado um atendimento em específico, o qual será relatado detalhadamente no presente trabalho: o caso V.,

uma paciente de 19 anos, com paralisia cerebral do tipo hemiparética espástica, cujo afetou todo o hemicorpo direito e baixa visão associada, ao qual foi beneficiada por uma órtese que o sistema único de saúde não oferece.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão foi desenvolvido no município de Pelotas - RS e região. Foram atendidos sujeitos em reabilitação que necessitam de recursos de tecnologia assistiva para promover a potencialização do desempenho ocupacional. O desenvolvimento do projeto de forma metodológica contou com avaliação, prescrição e confecção. O projeto contou também com parcerias com outros projetos, capacitando ainda as instituições parceiras para qualificar seus serviços e promover autonomia nos sujeitos atendidos.

O projeto Tecnologia Assistiva como promotora do Desempenho Ocupacional levou atendimento de Terapia Ocupacional à populações mais vulneráveis socialmente, dispensando dispositivos de Tecnologia Assistiva confeccionados pelos próprios alunos e com material de baixo custo, realizando respectivamente a prescrição, confecção e treino dos dispositivos dispensados, assim como a orientação posterior.

No caso V., uma adolescente de 19 anos com paralisia cerebral do tipo hemiparética espástica, usuária de um serviço de reabilitação visual com equipe multidisciplinar, cujo projeto era vinculado, foi realizada uma ação específica. Dentre as ações, foram feitas a avaliação, moldagem e confecção em termo plástico, assim sendo uma órtese dinâmica, com a finalidade de abdução de polegar, estabilização de punho, com trava de flexão de punho. Posteriormente foi realizado o treino de atividades com e sem a órtese, a fim de melhorar proporcionar uma adequada preensão palmar e autonomia para pegar objetos, facilitando as atividades da vida diária. Foram feitos quatro atendimentos após a confecção do dispositivo, com o objetivo de realizar o treino funcional, aumentando assim o desempenho ocupacional da paciente. Nos atendimentos foram utilizadas diversas e variadas atividades, uma atividade para cada atendimento, sempre objetivando estimular o movimento de extensão e flexão do punho e do polegar afetado.

Dentre as atividades realizadas com a paciente, cita-se como exemplo a atividade “Bailarina no tabuleiro”, onde eram distribuídas 10 bailarinas de 5 cm, em um tabuleiro pequeno, e com uma bola de pingue pongue, V. deveria desviar das bailarinas empurrando a bola com o polegar, realizando o movimento de extensão e flexão e posteriormente com o dorso da mão, realizando o movimento de extensão de punho, para ganho de força e melhora da coordenação motora. Estas atividades, assim como o uso da órtese, eram frequentemente orientadas para continuidade do tratamento em casa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os atendimentos que foram prestados à paciente V. durante o projeto de extensão, as atividades realizadas tinham como objetivo estimular e adquirir alguns componentes de desempenho sensorial, como percepção sensorial tátil, proprioceptiva, estereognosia e cinestesia; componentes do desempenho neuromusculoesquelético, como reflexo, amplitude de movimento, tônus muscular, força, resistência e alinhamento postural e componentes do desempenho motor, como coordenação grosseira e coordenação fina e destreza manual, coordenação óculo manual, controle motor e práxis.

Através do que foi observado e também relatado pela própria paciente e família após os atendimentos, é possível afirmar que a paciente V. apresentou melhora significativa nos componentes que foram trabalhados e objetivados dentro do projeto, dentre os quais destacaram-se a melhora na coordenação motora ampla, percepção sensorial e um aperfeiçoamento na força e destreza manual, que facilitaram as atividades de vida diária

A órtese confeccionada foi um modelo de Abdução do Polegar com Barra Dorsal de Punho, para pacientes portadores de paralisia cerebral que apresentam hipertonia da musculatura flexora de punho, dedos e polegar. Os benefícios da órtese são de auxílio no treinamento da função manual, reconstrução da extensão ativa do punho. (SAURON. 2003, p. 286).

Em termos de desempenho ocupacional a paciente também apresentou melhora relevante nas Atividades de Vida Diária (AVDs) tais como: Alimentação, pentear cabelo, escovar os dentes, e também em algumas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs) como: mexer no mouse e colocar sapato.

4. CONCLUSÃO

Pode-se constatar através dessa experiência a importância e eficácia dos projetos de extensão em geral na universidade. Os benefícios gerados tanto para os alunos, através de experiência e conhecimento adquiridos, mas também e especialmente para a população atendida, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Ao final do projeto Tecnologia Assistiva como promotora do Desempenho Ocupacional foi possível proporcionar aos pacientes em geral uma melhor qualidade de vida e autonomia através dos atendimentos realizados. Com a paciente V. em específico, os objetivos propostos de melhora da coordenação motora grossa e fina, preensão fina e força da mão direita, afetada pela paralisia cerebral, foram alcançados através da confecção e dispensação da órtese e do treino com as atividades propostas, desta forma, elucida-se a importância dos projetos da extensão em atendimento à comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, A.; PRATA, M.; BATALHA, T.; COSTA, C.; PASSOS NETO, I. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, 2013.

CALIPO, D. **Projetos de Extensão Universitária Crítica: uma ação educativa transformadora**. 2006. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

TEIXEIRA, E; SAURON, F.N; SANTOS, L.S.B; OLIVEIRA, M.C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: ROCA, 2003.